Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: PERFIL DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE PARALISIA CEREBRAL ATENDIDAS NUMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA

Relatoria: ONEIDE RAIANNY MONTEIRO LACERDA

Autores: Daniela Karina Antão Marques
Ilana Vanina Bezerra de Souza
Cibelle Tizziane Salles Serpa Xavier

Modalidade: Pôster

Área: Ensino e pesquisa

Tipo: Monografia

Resumo:

A Paralisia Cerebral (PC) refere-se a um grupo de distúrbios do Sistema Nervoso Central (SNC) persistente que se manifestam por controle defeituoso dos movimentos ou postura e podem estar presentes desde o começo de vida e não são decorrentes de uma doença progressiva, ou seja, doença não evolutiva, quadro sequelares decorrentes de sofrimento perinatal do SNC. Objetivo: identificar o perfil clínico de crianças portadoras de PC atendidas em uma instituição de referência. A pesquisa foi do tipo exploratória descritiva com abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado com mães de portadores de PC atendidas na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD). A pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, obedecendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, como também a Resolução 311/07 do Código de Ética do Profissional de Enfermagem, com número de protocolo 30/2009. Para a elaboração da pesquisa obedeceu-se as normas da ABNT. Foram entrevistadas 10 mães de crianças portadoras de PC, dessas participantes (6) 60% tinham filhos portadores de paralisia cerebral do sexo feminino e (4) 40% do sexo masculino. As crianças pertenciam às seguintes faixas etárias: (3) 30% tinham de 4-7 anos, (3) 30% tinha 8-12 anos, (3) 30% tinha de 13-16 e apenas (1) 10% tinham acima de 17 anos de idade. Já em relação às consultas do pré-natal (6) 60% realizaram mais de 7 consultas no pré-natal e (4) 40% entre 4-6 consultas. Com base ao tipo de parto (6) 60% foi normal e (4) 40% Cesário. O tipo de parto também deve ser outro fator que devemos levar em consideração, pois pode contribuir para que a criança seja portador de PC se caso haja no período do nascimento anoxia. Os relatos das mães durante a entrevista permitiram apreender o conhecimento que estas possuem sobre o diagnóstico, onde (6) 60% afirmam ter conhecimento sobre o que seria a PC e (4) 40% não tinham conhecimento. A preocupação materna com o futuro da criança pode ter início ainda antes do nascimento da criança, pois as complicações médicas, pré e perinatais, são um denominador comum na Paralisia Cerebral. Sendo assim, a meta da nossa pesquisa foi alcançada tendo em vista que pudemos traçar o perfil clínico das crianças portadoras de PC bem como os conhecimentos das mães sobre a tal patologia.